

# Cai parte do forro do Mercado Albano Franco

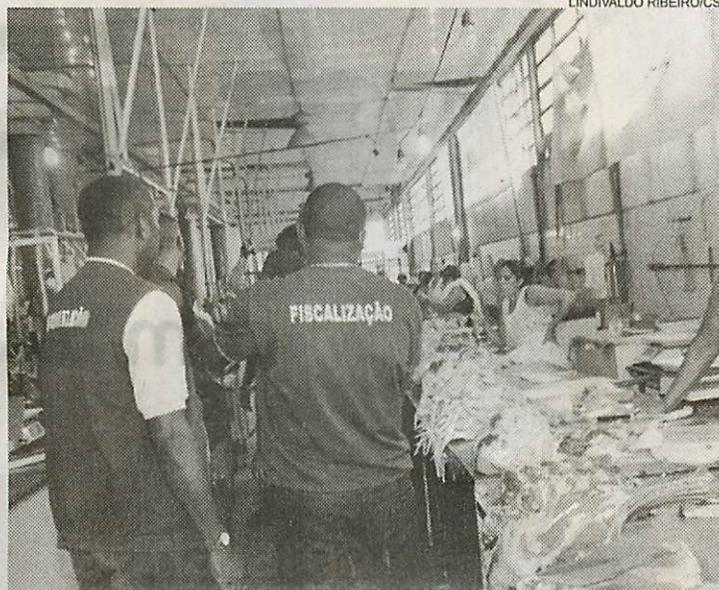
Episódio ocorrido no início da manhã deixa os feirantes apreensivos

O fim de semana foi marcado por muita apreensão por parte dos feirantes do setor de carne do Mercado Albano Franco. Na manhã deste sábado, dia 23, parte do forro do telhado acabou despencando, atingindo o proprietário de uma barraca e um frequentador da feira, que sofreram leves escoriações. O fato endossa as adversidades apontadas no local e figura como mais um desafio a ser solucionado. “Os problemas que estão aqui vêm desde a gestão passada, que teve tempo para resolver e também faltou criatividade”, declara o diretor de Espaços Públicos da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emurb), Luiz Carlos Santos, o “Branca de Neve” que há poucos dias instalou seu gabinete no local, para juntamente com sua equipe, estudar as soluções a serem aplicadas também nos Mercados Thales Ferraz e Antônio Franco.

O senhor, atingido por parte do forro, aceitou conceder entrevista na condição de não ter o nome revelado. Ainda assustado pelo fato, disse que por sorte ninguém se feriu gravemente. “Lamentável. Freqüento o mercado há tantos anos. Mas não foi nada, só um susto”, disse em entrevista ao Jornal Correio de Sergipe.

Um feirante, que pediu para não ter o nome revelado, expôs que nos últimos quatro anos a situação vem se agravando e teme por novos problemas. “Em minha opinião, só vai resolver quando fechar tudo e passar por uma ampla reforma. Mas e como vamos viver durante esse tempo? Todo mundo aqui depende do mercado, tiramos daqui o nosso sustento”, atesta.

Um feirante, que pediu para ser



■ Fiscais da Emurb acompanham o problema

identificado apenas pelo nome João, acredita na vontade da atual administração em mudar o atual panorama. “Isso não é de agora, mas já podemos enxergar alguma melhora. É ainda preciso fazer muito, tem muita barata, pela maresia acredito que a laje comprometida, com problemas de infiltração. Parte dela soltou, atingindo o forro que despencou. Não foi nada, mas se houvesse um grande acidente?”, indaga.

## • Atuação

Depois do incidente, Luiz Carlos esteve no setor de carnes do Mercado Albano Franco para acompanhar o problema e garantiu que será encontrada uma solução. “Quando você cria um problema, para solucionar, às vezes, é necessário um processo. O tempo para se estabelecer é rápido, principalmente quando há omissão do Poder Público e depois para mudar a cultura de um povo, precisa trabalhar na parte sociológica, filosófica e até educacional, reunindo vários valores para poder retomar a nor-

malidade”, disse “Branca de Neve”, mencionando que optou por instalar seu gabinete no Mercado para estabelecer um contato maior com os feirantes e frequentadores.

“Tanto o feirante precisa de ajuda da administração pública, como nós precisamos do feirante. Resolvemos montar nosso gabinete aqui para estarmos dentro do problema, saber o que é, conversar. Nós estamos em uma fase de negociação com o feirante. Hoje já passei em vários setores e através desse trabalho já conseguimos diminuir e os feirantes em si começam a agradecer. Nesse pouco tempo, até desarticulamos uma gangue que traficava aqui dentro. A Polícia Militar e a Guarda Municipal vem agindo e efetuando prisões. A sociedade interna do mercado está começando a confiar na administração, inclusive o Julho Flores [Superintendente da Emurb], está conosco apoiando esse trabalho”, frisou o diretor de Espaço Público, ressaltando a determinação do



**DIRETOR DE ESPAÇOS PÚBLICOS DA EMURB, BRANCA DE NEVE INSTALOU O SEU GABINETE NO LOCAL PARA ESTUDAR AS SOLUÇÕES A SEREM APLICADAS NOS MERCADOS**

atual prefeito de Aracaju João Alves Filho em resolver os problemas de espaço público, que englobam trailer, cemitérios, barracas, entre outros.

## • Mercado

Na última semana, os problemas dos Mercados Albano Franco, Thales Ferraz e Antônio Franco, vieram à tona por conta do pedido de interdição por parte do Ministério Público do Estado (MPE) após a conclusão do inquérito civil que apura irregularidades constatadas no local, como falta de higienização, comercialização indevida de alimentos e ausência de equipamentos de segurança.

“Branca de Neve” ressaltou que existe uma noção do problema. “O Ministério Público tem um papel fundamental de fiscalizar e denunciar. Porém, o município não deve estar atrelado não sendo pautado pelo MP. É só fazer a sua parte, porque no momento que assumi, antes disso vir à tona, na reunião com os diretores, a primeira coisa que disse era que de manhã logo cedo viríamos ao mercado. Aproveitamos e instalamos aqui nosso gabinete e vamos resolver o problema”, encerra o diretor de Espaços Públicos.

